

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annuenciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuencios—cada linha.	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs e jam ou não publicados não se restituem. Annuencios permanentes e communicados preço convencionado.

CADEIAS

A permanencia de mezes e mezes, quando não é d'annos, n'estes famigerados recolhimentos publicos não serve a nosso ver senão para os involuntarios recollectos estudarem mais á vontade, mais deitada e socegradamente a maneira mais segura de impunemente irem commetter novos crimes na primeira oportunidade; e não serve senão para isso porque «A ociosidade é a mãe de todos os vicios.»

Começando pelo principio, diremos que o primeiro culpado da tão prejudicial como vergonhoza affluencia de prezos nas cadeias é o nosso Codigo Penal que para alli manda o grande criminozo como o que commetteu uma pequena falta. E depois d'elle as respectivas auctoridades judiciais que levam mezes e mezes para formar um processo que quaze sempre se podia elaborar n'uma semana.

Mas sobre tudo a improvidencia e imprevidencia das leis são manifestas:

Pois pode lá ser legal, judiciozo, ou mesmo razoavel que indistinctamente se mettam n'uma cadeia o que deu uma bofetada e o que matou um homem, o que furtou umas côves e o que assaltou uma estrada, o que estrupou uma criança e o que forçou uma rameira, o que furtou um cabrito e o que roubou uma juncta de bois?

Certamente que não. E todavia é isto o que diariamente se pratica, apesar de tão incoherente como injusto.

Que as pequenas faltas ou leves transgressões se devem punir para evitar as grandes que podem preceeder os crimes de vulto, é fóra de toda a duvida, mas nunca com cadeia.

Estas simples infracções que a propria lei classifica de pouca importancia, pudiam e deviam ser punidas por meio de multas estipuladas de maneira que, se a da primeira falta era

de 2.000 réis, supponhâmos, a da segunda, como reincidencia, seria de 4, e assim successivamente.

E para os que não tivessem com que pagar as multas, haveria nas respectivas localidades trabalho publico aonde o infractor—conforme as jornas do sitio—trabalharia tantos dias quantos fossem necessarios para o complecto pagamento da multa imposta.

Era mais consentaneo e mais edificante, devendo estes processos ser o mais summarios possivel. Fazer uma prova d'estas e passar a guia para o pagamento da respectiva multa, seria questão d'algumas horas e não de longos mezes, como actualmente succede.

Quanto aos criminozos de vulto, diremos quaze o mesmo; isto é, que tendo com que pagar as custas do processo e respectivas multas, apenas estariam na cadeia até o fazer por inteiro, mas ainda assim só de noite, que de dia trabalhariam como os outros, sendo pessoas dadas a esses serviços, que no cazo contrario pagariam a quem por elles trabalhasse; e não tendo com que pagar permaneciam prezos o tempo correspondente ao crime commettido, mas tambem só de noite, que os dias seriam para trabalho.

Cá para nós uma cadeia é uma caza tenebroza, uma caverna de malfiteiros ou desgraçados—quando não são ambas as coizas—aonde só se podem fazer maus estudos, planear novos crimes ou maleficios, e por isso quanto menos prezos melhor: nenhum, se possivel fosse; mas como isso não pode ser, era arrancal-os de lá para o trabalho, reduzindo ao mesmo tempo a prizão dos pagantes em harmonia com o augmento das multas; já que aos outros se não pode fazer igual justiça.

E com respeito a deportações sem trabalho nem meia, não só porque «quem o não é na sua mal o poderá ser na

alheia», mas ainda porque para as mesmas localidades vão muitos voluntarios em busca de pão para os filhos, cujas passagens são pagas com dinheiros emprestados.

Logo, o degredo sem trabalho é mais que ineficaz, é um poderozo incentivo para a practica do crime: e, trabalho por trabalho, tambem cá o ha.

Se S. Exa. o sr. Conselheiro João Franco está, como parece, disposto a reformar, querendo fazer coiza que se visse, bom seria que este incansavel fabricante e protector d'ociozos a que vulgarmente se chama Codigo Penal, fosse reformado até d'elle pouco ficar no sentido de se não metter tanta gente nas cadeias publicas, não só porque d'uma prizão—embora a muitos talvez pareça o contrario—quaze sempre se sae muito peor do que se entra, mas tambem porque d'essa tão desnecessaria como nociva affluencia, provêem consideraveis encargos para os cofres publicos que, como é sabido, têm de sustentar todos aquelles prezos de quem os respectivos escrivães dos processos não vêem real.

O simples infractor, cuja summariedade do processo—na maior parte dos cazos—nem sequer deixaria entrar na cadeia, preferiria a multa á prizão, e o criminozo de vulto com recursos, está claro que antes quereria pagar custas, sellos e multa em acto continuo á liquidação do processo que se faria sem perda de tempo, d'lo que ficar para alli prezo mezes e mezes, quando—posto que a Reforma acabasse com os degredos, como seria justo—não fossem annos e annos.

Finalmente, a nós parecia-nos, ou antes, parece-nos que a Reforma em questão seria tão edificante como em harmonia com o sentir da opinião publica e, sobretudo, d'uma grande vantagem economica para os cofres do Estado que, em vez

de por exemplo sustentarem 20 ociozos, apenas sustentariam 4 ou 5 trabalhadores, por que os outros 15 ou 16, ainda que dinheiro não tivessem, para a multa que os livrava da prizão sempre o arranjariam, tendo além d'isso a favor a grossa receita das diversas multas, que em muito poucos annos daria para a fundação d'algumas escholas e asylos, como d'outras obras, porque infelizmente seria avultada.

Temos dicto. Que os multos lidos jornaes da capital e outros, a quem este hebdomadario costuma ser enviado, profundem a ideia e, cazo es'alhes agrade, a queiram desenvolver, ventilar e defender nas suas columnas, aonde o ingenito Reformador certamente averá e apreciará ou alguém lh'a apresentará.

P. S.—Como o Trabalho e o Dinheiro são as duas entidades mais preciosas d'este mundo, outra vantagem—e grande—se nos affigura ainda ver na decantada Reforma: E' que a affluencia de prezos nas cadeias decresceria a olhos vistos e, por consequencia, a practica do crime.

Festa

Teve logar no domingo preterito na egreja do convento, n'esta villa, a festividade a Nossa Senhora do Carmo, feita pela Santa Casa da Misericordia.

A missa, a grande instrumental, foi executada e com muito regular correção, pela orchestra da «Escola d'Amadores de Musica 1.º de Julho de 1906», apesar do pouco tempo que tem de existencia e do curto espaço com que foi convidada.

Celebron a missa o reverendo prior, Ex.º Sr. Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos, acolytado pelo reverendo Accurcio Lacerda.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o sr. Manuel dos Reis Mattos, digno vigario da freguezia de Campello, agradando muito o seu sermão e em que mais uma vez confirmou os seus dotes oratorios já bastante conhecidos e entre nós justamente apreciados.

LIQUIDANDO...

Estamos de pleno accordo, sr. Almeida, e em vista d'isto só nos resta aguardar os acontecimentos, na firme convicção de que, da elevação e firmeza de caracter do sr. Conselheiro João Franco alguma coisa de bom e de util deve resultar para a nossa infelizmente Patria que nós ambos amamos com o maior e mais entranhado affecto, como o filho querido ama a mãe, como o esposo modelo ama a esposa, orgulho e alegria do seu lar!...

E é effectivamente o patriotismo que nos inspira no nosso arduo trabalho de todos os dias e de todas as horas.

Convencido da justiça que assiste á causa republicana, eu sou o primeiro a reconhecer que todas as convicções sinceras podem livremente defender a sua causa, e esta doutrina eminentemente democratica é a doutrina seguida por todos os verdadeiros amigos do Progresso e da Civilização.

Assim, coherente com os meus principios, eu respeito todas as crenças sinceras quando lealmente discutidas.

E a nossa discussão tem sido uma discussão leal.

Na lealdade das nossas intenções reside a sinceridade das nossas crenças politicas. A verdadeira fraternidade, uma das mais sublimes triologias da grande Revolução Franceza—consiste n'isto, como a verdadeira caridade christã consiste em castigar os que erram e instruir os ignorantes.

Na essencia o principio revolucionario e a doutrina christã é uma e a mesma coisa. Jesus Christo foi o verdadeiro precursor da Revolução. Jesus Christo proclamou o principio da solidariedade humana n'esta sublime maxima: «*Amae-vos uns aos outros.*»

E' esta a solidariedade republicana e socialista!...

Toda a gente é republicana pelo menos em theoria.

Em todas as nações cultas, que se regem ainda hoje pela monarchia, os governos liberaes preparam o advento da Republica pelas suas medidas eminentemente democraticas.

E' o que está actualmente succedendo em Inglaterra.

O gabinete Campbell-Banerman, que conta no seu seio um ministro socialista com tendencias pronunciadamente republicanas—John Burns—está ali desenvolvendo o seu programma de reformas politicas e sociais. Entr'ellas comp're salientar como as mais notáveis a laicização de todos os graus do ensino; a libertação agraria da Irlanda com a abdição dos direitos feudaes que oneravam a propriedade; a organização d'um Exército permanente e regular com o serviço militar obrigatorio; a neutralização religiosa nos serviços publicos; a instituição de caixas de socorros para os operarios invalidos pela velhice ou victima de desastre no trabalho; a regulamentação do trabalho nas officinas do Estado com o regimen das 8 horas; a criação de bolsas de trabalho e de tribunales arbitros-avindouros e a reforma social das *Trades Unions*.

Como se vê é um programma completo que tem de ser integralmente cumprido, activando-se d'est'arte a

democratização da Inglaterra a tal ponto que o proprio Eduardo VII affirmara conscienciosamente ha poucos mezes no castello real de Hampton-Court ser elle o derradeiro redá Gra-Bretanha, a continuar a transformação do paiz a que tem a subida honra de pertencer.

E na verdade Eduardo VII é o presidente vitalicio da **republica ingleza**, permitta-se-me a liberdade do termo. A monarchia ingleza é na essencia uma *republica*.

Conseguirá o sr. João Franco operar identica transformação politica e social em Portugal?... Terá sua Ex.^a a energia indispensavel para romper com a realza no momento da crise suprema que se aproxima?!

O sr. João Franco está realmente em critica situação.

Por mais que faça não logra salvar a monarchia.

A Republica é inevitavel e para o seu advento caminha toda esta gigantesca evolução politica, economica e social.

Já vê o sr. Almeida que, em vista da sua resposta, que é tambem a epigrapha do seu artigo—*Intenlidissimos*—com que eu plenamente me conformo, tem de seguir os acontecimentos evoluicionando directamente para a Republica.

E o resto, a começar no sr. João Franco, virá depois!...

Fazenda Junior.

Falta

Na proxima semana não se publicará «O Figueiroense», porque tendo de mandar á fundição uma peça da machina em que é impresso, não nos virá a tempo de imprimi-lo.

Inspeções

As inspeções e sorteio dos manebos d'este concelho, recenceados no corrente anno, terá lugar nos Paços do Concelho, d'esta villa, pelas 8 horas e meia da manhã, nos dias abaixo designados:

Dia 16 d'agosto—As freguezias de Aguda, Arega e Campello.

Dia 17 d'agosto—A freguezia de Figueiró dos Vinhos.

A distribuição do contingente militar n'este concelho, no corrente anno foi subdividida, pela seguinte forma:

Aguda—recenceados, 21 — para o exercito, 5.

Arega—recenceados, 24 — para para o exercito, 6.

Campello—recenceados, 22 — para a armada, 1, para o exercito, 5.

Figueiró—recenceados, 44 — para o exercito, 11.

Total—recenceados, 111 — para a armada, 1; para o exercito, 27.

Estudantes

Tendo terminado os seus actos do 3.º anno de medicina na Universidade, alguns d'elles com distincção, acha-se já n'esta villa o sr. Juvenal Quaresma Paiva.

Fez exame do 3.º anno do curso dos lyceus, em Coimbra, sendo aprovado, o sr. Arthur Nunes Agria, que já aqui se encontra em companhia de seus extremos paes.

A todos damos os nossos sinceros parabens.

Castanheira de Pera,
26 de julho

UM TRANQUIBERNEIRO

POR

ALCUNHA

Em o numero passado d'«O Figueiroense» disse eu que o tranqui-berneiro é peor que qualquer salteador. E' certo.

O ladrão que, n'uma serra, n'um logar inhospito, á beira d'uma estrada, assalia o cidadão que passa para ganhar a vida honestamente á custa do seu suor, é um ser anti-social perigoso que é preciso eliminar, mesmo matando-o. Mas o salteador procede com coragem, lucha peito a peito, é um temerario que expõe a liberdade, e, o que é mais, a propria vida, ousadamente, o que ainda dá ao acto o valor de grande isenção.

O tranqui-berneiro não. O tranqui-berneiro Conthomaz David é covarde, rouba a occultas, embrulhado na brandura e impureza dos nossos costumes, ou encapotado no prestigio da auctoridade, que conspira, espojando se na pratica d'actos os mais vergonhosos que é dado imaginar-se.

Quando tomou conta da Conservatoria em Figueiró dos Vinhos obrigou os donos dos documentos a pagar novo preparo, quando, com justiça e legalidade, tinha obrigação de entender se com os herdeiros do seu antecessor.

Por mais que lhe dissessem que haviam já feito o preparo a nada o bruto se moveu, arrastando para o charco dos latrocinios o prestigio e a seriedade que devem merecer as repartições publicas.

A respeito de documentos houve verdadeira selvageria na passagem da conservatoria das mãos do dr. Accureio (advogado honrado e intelligente e empregado publico honestissimo, cuja memoria todos respeitam) para o tranqui-berneiro. Uns desapareceram e outros foram recusados á tôa, illegalissimamente a preposito do artigo 100 do regulamento do registo predial, para que o tranqui-berneiro não ficasse sem os emulmentos das certidões, apesar de lhe dizer a procuradoria regia que com tal fundamento os não podia recusar.

Foram tantas as victimas, que, enumerar-as, seria preciso encher alguns cadernos de papel.

No exercicio do cargo de delegado do procurador regio em Ourem, foi processado pelo crime de homicidio frustrado, se me não engano, e o processo está ainda pendente da Relação de Lisboa.

Em toda a parte e quaesquer que sejam as attribuições que lhe incumbiam apparece logo como elemento de perturbação da ordem, como se vê, e não vae tomar conta do logar, porque, sabe que as costellas lhe perigam.

Se não tem competencia, se não tem criterio, nem vocação para desempenhar funcções que demandam todas essas qualidades, que vá buzjar, porque a sociedade não pôde ser ludibriada, pagando por cima a quem a maltrata ou a quem a não sirva por abandono do logar.

Ultimamente, depois da queda dos regeneradores, a suppôr que no

ministerio da justiça ha as mesmas qualidades do tranqui-berneiro, vem esquivando-se de trabalhar, bem ou mal com attestados de doença subrepticamente captados, affirmando impudicamente que não cumprirá as ordens emanadas do referido ministerio.

Acha mais commoda a tarefa quiixotesca de cobrir de vomitos os caminhos por onde hão de passar aquelles que põe acima de tudo o cumprimento de seus deveres.

Como a um malfetor é sempre facil juntarem-se outros o tranqui-berneiro Conthomaz David associou uma quadrilha de pessoas honradinhas para me roubar, depois de haver roubado meu sogro.

Pelos fins de 1904, um homem meu amigo, excellente alma, por signal, chamou-me particularmente para me dizer que os meus inimigos tratavam de me perseguir.

«Não precisa você, dizia-me elle, que eu lhe diga mais, nem m'o permite a minha situação.»

Um d'esses malfetores é conhecido pelo pseudonymo de Belzebuth, fez a desgraça da familia, tem vivido por vezes na Castanheira e actualmente em Coimbra.

Nos 58 dias do ultimo consulado do sr. Hintze o tranqui-berneiro acolytava uma transferencia da minha humilde pessoa.

Não a levaram a effecto, nem lhes será facil conseguil-o, mas se o conseguirem, sem motivo plausivel, fiquem certos que me defenderei, ainda que tenha de proceder como se procede para com os salteadores de estradas.

Correspondente.

Exames do 1.º grau

Effectuaram-se nos dias 23 a 25 do corrente n'esta villa, estes exames, dos alumnos das escolas d'este concelho, a que presidiu o professor d'Arganil, como delegado do sub-inspector do circulo, o sr. José d'Almeida Teixeira Junior.

Da escola de Figueiró, foram approva los:

Francisca d'Almeida Lacerda, Clarisse Carlota Corrêa e Lucilia Fonseca, com a classificação de—*bom*; Amelia Leite, e Emilia Corado, com a classificação de—*sufficientet*. Estas alumnas foram apresentadas a exame pela digna professora official sr.^a D. Etelvina d'Azevedo Serra.

De ensino particular, pelo sr. Alfredo de Lencastre:

Joaquim Ayres Buraca—*bom*. Jeronymo Thomaz Agria, e Alfredo Barreto—*sufficiente*.

Da escola de Campello, professor P.^o José Rosa e Campos:

Cesar Simões, e David das Neves—*optimo*.

Da escola d'Aguda (Ponte de S. Simão), professor Manuel Jorge, Fernando Gomes da Silva, e Carlos Jorge, com a classificação de—*sufficiente*.

Da escola d'Arega, professor Lopes Boavida, cinco com a classificação—*bom*. Ignoramos os seus nomes.

Da Lomba da Casa, professor Bazilio Lacerda—Diogo Mendes Gonçalves—*bom*; José Duarte José Carreira, e José Estevão—*sufficiente*.

Aos professores e paes dos examinados, endereçamos os nossos parabens, pelo bom resultado.

Rehabilitação de Dreyfus

No actual momento, todo o mundo civilisado volta as suas attentões para a nobre França, saudando-a, pelo exemplo de liberdade que acaba de dar, provando pela revisão do processo que Dreyfus não foi um traidor da sua patria como o Estado maior francez pretendeu apresental-o e como tal eodennou, dando ao illustre official uma vida de martyr, durante 12 annos, desde que em 1894 foi exhaurado.

A França aclarando a verdade, restituiu Dreyfus á sua posição, dando-lhe o commando d'um corpo e a Legião de Honra de que havia sido riscado.

A cerimonia da sua rehabilitação teve lugar no local da Escola Militar, aonde foi exhaurado e foi uma scena commovente, a que só foi permitido assistir a familia e amigos do rehabilitado, alguns jornalistas e photographos, em numero de 100 pessoas.

Dreyfus, uniformizado, esperava a hora da cerimonia na sala das bandeiras, acompanhado do major Targe.

A's du s da tarde, formaram no pátio as forças de artilharia e couraceiros.

Um capitão de artilharia foi buscar Dreyfus que, muito pallido, se collocou no centro das tropas, entre Targe e um capitão do primeiro destacamento, com a espada em punho e rigido como uma estatu.

O general Guillaín, em uniforme de gala e ao som de clarins e ao rufo de tambores, collocou no peito de Dreyfus a cruz da Legião de Honra, proferindo a formula do ritual e dando-lhe nas costas as tres pranchadas do costume.

Depois beijou-o em ambas as faces.

Os espectadores, comovidos, gritaram:

—Viva a Republica!

—Viva o Exercito!

—Viva a Verdade!

Dreyfus estava cavaleiro da Legião de Honra.

Em seguida as tropas desfilarão em frente do general Guillaín.

Este felicitou então Dreyfus e Targe, retirando-se em seguida.

Os espectadores foram nessa occasião apertar a mão a Dreyfus, que, emocionadissimo, mal podia falar.

A familia presenciou a scena das janelas do quartel, e foi abraçar Dreyfus quando ella terminou.

Dreyfus, então, rompeu em soluços, conservando-se durante algum tempo estreitamente abraçado a sua mulher, seus filhos, e a seu irmão.

Fôra do recinto da Escola, apinhava-se uma grande multidão.

Quando se abriu a porta, e sahiu Dreyfus, foi alvo duma entusiastica ovação.

Dreyfus, radiante, agradeceu, saudando o povo.

Picquart foi tambem aclamadissimo.

Lista dos jurados criminaes que servem no 2.º semestre de 1906

Figueiró dos Vinhos

- José Manuel Godinho
- Dr. Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos
- João Lopes de Paiva e Silva
- Antonio Luiz Agria
- Manuel Quaresma Paiva
- Antonio d'Azevedo Lopes Serra
- José Miguel Fernandes David
- Antonio Simões Alge
- Joaquim Simões
- Joaquim Ferreira
- João Luiz
- Julião Rodrigues Ferreira
- José Maria Curado
- Mauuel João
- Antonio José Henriques

Pedrogam Grande

- Antonio Henriques Barateiro
- Julio Henriques Farinha da Conceição
- Dr. Eduardo Augusto P. de Magalhães Mello e Campos
- Antonio David d'Andrade
- Joaquim Pires Coelho David
- Abilio Nogueira David
- Augusto José Barreto da Silva
- Antonio Lopes David
- Manuel Joaquim Pereira
- João da Silva Oliveira
- José Alves Callado
- Caetano Alves Bebiano
- José Corrêa Junior
- Manuel Alves Bebiano
- Viscondé da Castanheira de Pera
- Adriano Rodrigues Costa
- Joaquim Tavares de Carvalho
- Adelino Pereira
- José Diniz

Auspicioso enlace

Realisa-se hoje pela uma hora da tarde, na egreja de S. Paulo em Lisboa, o enlace matrimonial do nosso presado amigo e assignante, sr. Manuel Martins do Carmo, conceituado commerciante em Lourenço Marques, com a sr.^a D. Magna Mendes Rosa.

O noivo, que é homem illustrado, intelligente, trabalhador e filho modelo, ha de tambem saber ser um marido, para fazer a felicidade da senhora a quem vae ligar-se, que é de esmerada educação e de elevados dotes, digna do homem a que vae juntar-se.

E' filha do sr. Antonio João Rosa, considerado pharmaceutico em Lisboa e da sr.^a D. Maria das Dores Mendes Rosa.

Os noivos partem hoje mesmo para o Bussaco, d'onde virão para esta villa, onde se demoram alguns dias, em casa de seu cunhado, o nosso amigo sr. Carlos Liborio e irmã do noivo, que muito os estimam e os esperam com ansiedade.

Sinceramente felicitamos os nobentes, a quem desejamos todas as felicidades de que são realmente dignos, e fazemos votos para que a sua união conjugal seja tão feliz como elles o desejam.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que se acham em atraso de pagamento de um e mais annos, e especialmente aos do Brazil e Africa, para onde não ha cobrança, pedimos a fineza de mandarem satisfizer o seu debito.

Isto não se entende com os assignantes que sabem não temos razão para os considerarmos descuidados ou coisa peor.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma rebeça de boa madeira, muito afinada com arco de pau preto, do anno de 1745. E' pertencente a João Antonio Fernandes, de Pedrogam, pelo seu custo em segunda mão, de 3\$500 reis, quando ella vale muito mais.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Para os devidos effeitos se annuncia que na fallencia de José das Neves, da Castanheira de Pera, foi marcado o praso de quarenta dias para a reclamação de creditos, a contar da ultima publicação no Diario do Governo.

Figueiró dos Vinhos, 19 de julho de 1906.

O escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Presidente do Tribunal
João Ribeiro.

Benguella, 22 de Junho de 1906.

Augusto Coelho Agria, commerciante, em Benguella, faz publico que constituiu sen bastante procurador em Figueiró dos Vinhos, o sr. Augusto d'Arájo Lacerda, digno solicitador encartado, a quem se poderá dirigir qualquer pessoa que comigo tenha contas n'aquella localidade.

Augusto Coelho Agria.

AVISO

No Domingo 5 de Agosto pela 1 hora da tarde se fará leilão dos bens pertencentes a Antonio Simões Bayão e existentes na Freguezia de Arega Concelho de Figueiró dos Vinhos.

O local do leilão será no logar da Jarda nas casas pertencentes ao dito Antonio Simões Bayão.

Qualquer lote arrematado será garantido pelo comprador por meio d'um signal não inferior a 10% e a escriptura será feita no praso maximo de 8 dias.

Seguem-se as avaliações, isto é, o preço porque cada lote será posto em praça, os quaes serão vendidos a quem mais der além do avaliado.

	Avaliações
1.º Porto do Lobo —Uma oliveira	4\$000
2.º Barroca —Oliveiras e matto	6\$000
3.º Valle do Cobo —Olival e Teixoal	27\$000
4.º Outeiro da Ponte —Oliveiras e matto	36\$000
5.º Ribeiro dos Braças —Pinheiros e Castanheiros	40\$000
6.º Porto das Varjas —Olival, teixoal e matto	100\$000
7.º Poeiro —Teixoal, matto e Olival	180\$000
8.º Valles —Oliveiras, Teixoeiras e Togeiras	150\$000
9.º Sarrada Velha	250\$000
10.º Pedragal —Sobreiras e Olival	400\$000
11.º Francelheira —Olival e Teixoal	300\$000
12.º Porto da Jarda e Serruiba —Terra de pão, Oliveiras e Castanheiros	300\$000
13.º Jarda —Aposentos, curraes e quintal	800\$000

LOJA NOVA LARGO DO ENCONTRO PEDROGAM GRANDE

O proprietario d'este estabelecimento commercial, **Manuel Rodrigues,** faz sciente a todos os seus freguezes e amigos que, por motivo d'uma radical reforma que o seu estabelecimento vae soffrer e da mudança d'este brevemente para o=Largo do Adro=, d'esta villa, resolveu fazer grandes abatimentos em todos os artigos de seu commercio, taes como:

Camias de ferro de systema moderno; chapéus para a cabeça; guardas-sol; variado sortido de artigos de novidade; grande sortido de solla e cabe daes e muitos outros artigos, nos quaes se limita a um pequeno lucro, tendo sempre em consideração os interesses do publico.

Adufbos agricolas de toda a especie sendo representante da casa d'este artigo =O Herold & C.=—Lisboa.

Afamado vinho verde, de Macieira de Cambra

Aos senhores industiaes de Figueiró, Castanheira de Pera e seus arredores

Como ha por estes sitios muitos industriaes, que pela pequenez do seu fabrico não podem ter um debuxador effectivo, aos seus serviços, resolvi offerecer os meus serviços como debuxador, a todos que d'elles necessitem.

Garante-se a boa execução dos serviços em chileria de barras de seda e outros quaesquer chales, ou artigos, levando-se pela execução d'esses serviços preços razoaveis. Tambem se tira copia de qualquer chales que se queira reproduzir, com exactidão, assim como de un qualquer lenço de seda, quando os desenhos por nós originados, não agradem.

Para garantia dos nossos serviços, só se recebe a recompensa dos mesmos, depois dos trabalhos em amostra.

Tambem nos encarregamos de qualquer montagem ou afinação de machinas de barretes, etc.

Carta a *José Rodrigues de Figueiredo*—Castanheira de Pera—Logar de Pera.

Arrematação judicial(2.^a PUBLICAÇÃO)2.^a PRAÇA

No dia 5 do proximo mez d'agosto por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, por qualquer preço offerecido, dos predios abaixo indicados, penhorados na execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move na Comarca da Lourinhã contra Josefa Henriques, viuva, do Troviscal, os quaes vão á terceira praça, sem valor, por não terem obtido lanço na primeira e segunda praças.

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.^o Tres quartas partes d'uma casa queimada, em ruinas, com seus logradouros, no sitio da Quinta, limite do Troviscal.

2.^o Uma sorte de matto e pinheiros, no sitio da Costa do Rego, limite do Troviscal.

3.^o Uma testada de matto com castanheiros, sita ao Cimo do Valle, limite do Troviscal.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1906.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

*Joaquim Antunes Ayres Buraca.***MANTEIGA**

Finissima manteiga de Castello de Paiva a 1\$000 réis o kilo

Depositario n'esta villa
CARLOS LIBOIO

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS**CORREIO DOS CABAÇOS****—CORTIÇA—**

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos reljios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos *uzados*, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as más perfeitas que até agora têm apparecido, eezem para traz e para diaute sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os appaerhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os appaerhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, molas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relosios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos do ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CALADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

NOVO**DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

FRANCISCO D'LAMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vullume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grande, 2 colomas, typo miudo.

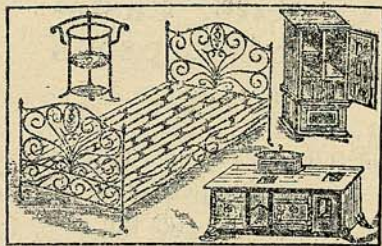
A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empresa editora—**Costa Guimarães & Comp.^a**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

NA LOJA DOS**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRÓ DO VINHO**

NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

igueiró dos Vinhos—Algo

Vende madeira de castanho de 1.^a qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centimetros de largo e 22 palmos de comprido.